

SAIBA O QUE FAZER QUANDO OS PAIS NÃO ACEITAM QUE SEU FILHO TEM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**1º- PALESTRA 18:50 AS 19:40
DIA 07/12/2022**

**Maria Eduvirges Guerreiro Leme
Mestre em Metodologias do Ensino de Linguagens e suas Tecnologias
mariaeguerreiro@yahoo.com.br**

Siga nossas Redes Sociais



DESAFIO PARA TODOS

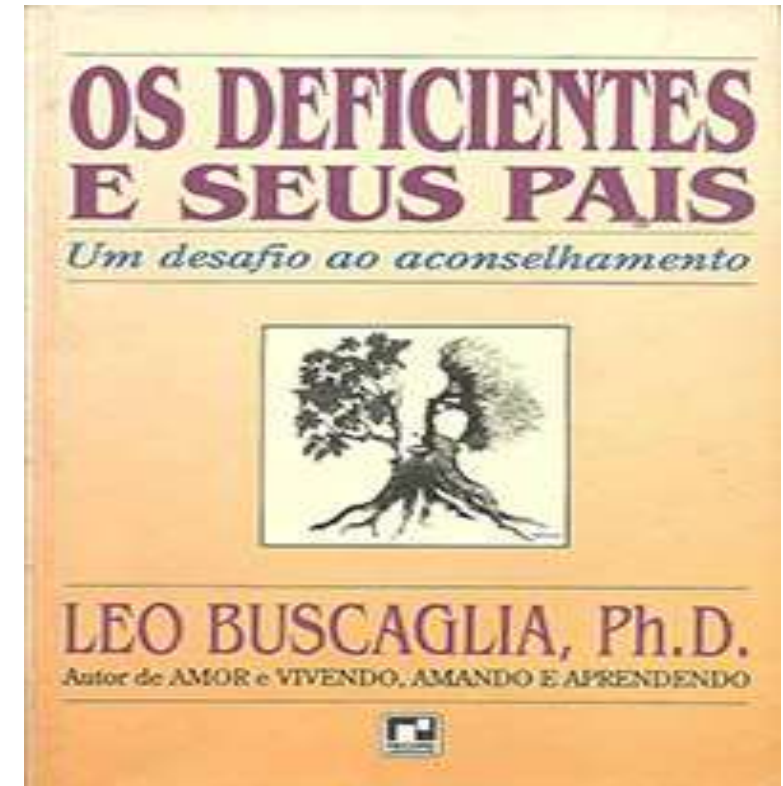
- A quantidade de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) tem aumentado nos últimos anos.
- Contudo isso não significa necessariamente que a família compreenda sobre o transtorno, visto que ainda há muitos pais que questionam sobre o TEA.

VAMOS auxiliar a família nesse desafio!!



CONHECENDO A DOR DA FAMÍLIA

- É muito comum, inicialmente, os não acreditarem no diagnóstico e negar, de diversas maneiras, a si mesma e às demais pessoas que a cercam, a existência da deficiência.
- Nessa fase, os pais não estão preparados para conviver com algo dessa natureza, até porque, estava esperando um bebê saudável e sem problemas.
- Alguns pais se lançam numa interminável busca por outros diagnósticos que possam negar aquela constatação inicial (BUSCAGLIA, 1993).



AS PREOCUPAÇÕES DA FAMÍLIA

- O autismo geralmente leva o contexto familiar a viver rupturas por **interromper** suas atividades sociais normais.
- A família sente-se, **frustrada e diminuída** frente ao meio e isso comprometendo seriamente o grupo familiar.
- O autismo do filho **coloca os pais frente a emoções e desafios que são desconhecidos.**
- Podem vivenciar fases distintas que vão desde:
 - **Negação do diagnóstico do filho,**
 - **Passando pela raiva,**
 - **Depressão**
 - **Até chegar à aceitação.**



“QUAL É NOSSO PAPEL ?”

CAMINHAR COM OS PAIS

- Habitualmente, os pais não recebem orientações quanto a **possibilidade do anúncio de um transtorno**,
- Não cogitam em seu filho nenhum tipo de deficiência que poderá impossibilitá-lo de realizar todos os desejos planejados .
- Quando isto acontece, eles passam por um estágio de negação pelo diagnóstico do filho.



O ACOLHIMENTO É UMA FERRAMENTA A SER USADA...

DIANTE DO PRECONCEITO

NO AUTISMO:

- Os problemas de comportamento, as estereotípias e a dificuldade em adaptação às normas e padrões sociais fazem com que as crianças sejam vistas como “mal educadas”, “doentes”, “desajustadas”.
- E a sociedade espera que eles se adaptem aos padrões impostos.
- O meio social, portanto, exerce forte pressão sobre a pessoa com transtorno e a família.
- O preconceito ainda perpassa muito em nossa sociedade, mostrando que a população está despreparada para lidar com pessoas com transtorno.

“O CONHECIMENTO FAZ DIFERENÇA...”



A FAMÍLIA E SEU PAPEL

- O sistema familiar tem importante papel na formação dos sujeitos.

A família é protagonista no que tange a responsabilidade de:

- Cuidar;
- Proteger;
- Prover de ensinamentos para o indivíduo conviver em sociedade.



NOSSO PAPEL

- O importante é que esses pais recebam o **aporte emocional e físico** para fazerem frente à grande responsabilidade de cuidar do desenvolvimento de uma criança atípica.

MEDIDAS DE ACOLHIMENTO SE FAZEM NECESSÁRIO



PROFISSIONAIS NO AUXÍLIO AOS PAIS

- O Médico, para entender como os médicos devem agir, ao fazerem o diagnóstico do autismo.
- O Psicólogo, para entender as reações e os comportamentos das mães e outros envolvidos diretamente com a criança autista.
- O Sociólogo, para tratar do modo como a sociedade tem visto o autismo e aqueles que são afetados por ele.
- O Pedagogo para acolher e direcionar um trabalho pedagógico que melhor atende o desenvolvimento da pessoa.

PROFISSIONAIS NO AUXÍLIO AOS PAIS

- O **Terapeuta Ocupacional** para analisar as diferenças e alterações sensoriais.
- O **Fisioterapeuta** para analisar as perdas motoras da pessoa TEA.
- O **Fonoaudiólogo** nos ajustes da comunicação.
- O **Psicomotricista** ao lembrar que o desenvolvimento motor estimula o processo cognitivo.
- O **Psicopedagogo** na busca de ajustes de interação social.
- O **Neuropsicopedagogo** auxiliando no conhecimento das alterações cerebrais.

ALGUMAS ORIENTAÇÕES AOS PAIS

1. Reforçar o que há de melhor na criança;
2. **Não realize comparações com outros filhos**, ou com crianças;
3. Procure sempre conversar com a criança sobre seus sentimentos;
4. **Não espere perfeição**;
5. Estabelecer **regras e limites** para serem obedecidas (em casa, em passeios);
6. **Elogie! Estimular sempre é bom!**
7. Fale de perto olhando nos olhos.
8. **Valorizem as pequenas vitórias e progressos.**
9. Por mais difícil que pareça, olhem para eles e vejam as **POSSIBILIDADES** em vez de transtornos

NOSSO PAPEL NO CONTEXTO ESCOLAR

1. Ajudar os pais a verem que o filho é em **primeiro lugar uma criança** e só então uma criança com transtorno.
2. **Conduzi-los a compreender** as questões e fatos relacionados à comportamentos alterados, de maneira a ajudar a criança de um modo construtivo.
3. **Assistir a criança e os pais na compreensão de seus sentimentos** provocados pelo advento do transtorno.
4. **Auxiliar os pais no processo de aceitação**, emocional e intelectualmente, o transtorno, sem menosprezar o indivíduo que a apresenta.
5. **Ajudar a criança e os pais a darem continuidade** ao desenvolvimento de seus potenciais próprios, em conjunto e individualmente, no sentido da autorrealização.
6. **A aceitação, a compreensão, a mudança e a maturidade** virão com o tempo, se dermos à família o respeito, a dignidade e os direitos que acompanham sua condição humana.



INDICAÇÕES DE LIVROS



SÉRIE EDUCAÇÃO ESPECIAL

CONVERSA FRANCA SOBRE AUTISMO

Guia para pais e cuidadores



TRAVIS THOMPSON



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUSCAGLIA, Leo F. **Os deficientes e seus pais**. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- **Como ajudar a família a aceitar que seu filho pode ter um diagnóstico de TEA?** Artigo disponível no site do grupo Rhema Educação. Maio/2022
- DA SILVA, Eliene Batista Alves; RIBEIRO, Maysa Ferreira M. **Aprendendo a ser mãe de uma criança autista**. Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde, v. 39, n. 4, p. 579-589, 2012.
- DUARTE, Aldylayne Elen Oliveira. **Aceitação dos pais para o transtorno do espectro autista do filho**. Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad, v. 5, n. 2, p. 53-63, 2019.
- FAVRETO, A. **8 coisas que não se deve dizer ou fazer à mãe de uma criança com autismo**. 2019
- FREITAS, M. **3 Dicas de pais de crianças autistas sobre o autismo**. S/D
- Grupo Conduzir. **A triste omissão dos pais de autistas**. S/D
- LOURENÇO, Tainá. **Luta de mães de crianças autistas é marcada pela dor do abandono**. Rádio USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=378695>
- MACHADO, Mônica Sperb; LONDERO, Angélica Dotto; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. **Tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista**. Contextos Clínicos, v. 11, n. 3, p. 335-350, 2018.
- MARIANO, Geovana Aparecida Chagas. **Análise das reações emocionais e comportamentais em mães de crianças com TEA frente ao diagnóstico do seu filho**. Psicologia-Tubarão, 2019.
- NASCIMENTO, T. **O impacto do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos pais**. 2020. Disponível em: <https://centroevolvere.com.br/blog/o-impacto-do-diagnostico-de-transtorno-do-espectro-autista-tea-nos-pais/>



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br